

Trabalhos Científicos

Título: O Número De Consultas De Pré Natal Realizadas Por Gestantes Residentes Em Comunidade Vulnerável Acompanhadas Por Um Projeto De Extensão: Um Relato De Experiência

Autores: JOÃO VICTOR ROZENDO DA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ISABELLA REBOUÇAS DE LIMA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LORENA RAQUEL MATIAS XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MATHEUS DE CASTRO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NICOLAS ARAÚJO GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NYCOLLE ALMEIDA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), REBECA GOMES DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SARAH GIRÃO ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), TATIANA MONTEIRO FIUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: O pré-natal (PN) tem como objetivo o monitoramento da saúde da gestante e do feto, quando bem estruturado, pode promover a redução de partos prematuros e de cesáreas desnecessárias e complicações durante a gestação. O Ministério da Saúde (MS) recomenda que sejam realizadas no mínimo 6 consultas durante a gestação. Objetivo: Relatar o número de consultas de PN realizadas por mães acompanhadas por um projeto de extensão universitária. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência das atividades de extensão de puericultura realizadas por um projeto multidisciplinar, entre novembro e dezembro de 2021, em uma comunidade vulnerável em Fortaleza-Ce. Foram realizadas avaliações quanto à necessidade das visitas por teleconsultas, como forma de diminuir a exposição das pessoas em situação de vulnerabilidade à contaminação pelo COVID-19. Durante as visitas domiciliares de puericultura foram questionadas sobre o número de consultas de PN e a presença de intercorrências durante a gestação e parto. Resultados: Das 7 mães visitadas, 5 (71,4%) delas tiveram o número de consultas mínimas recomendadas pelo MS, com uma média de 7,8 consultas e não apresentaram nenhuma intercorrência durante a gestação. Das 2 (28,6%) mães que tiveram um número menor de consultas, com uma média de 3 consultas realizadas, uma relatou pré-eclâmpsia e a outra relatou anemia e infecção do trato urinário durante a gestação. Conclusão: Tendo em vista que todas as mães que não tiveram o número de PN recomendados pelo MS apresentaram intercorrências durante a gestação, a visita domiciliar pode ser um grande aliado no acompanhamento longitudinal, favorecendo um atendimento integral abordando pacientes que não têm facilidade de acesso à UBS. E quando realizadas por estudantes, desenvolvem-se habilidades interprofissionais, essenciais ao dia a dia do profissional de saúde.